

ARQUI TEC

PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/1



2019

V.3/Nº 1

ISSN 2595-3907



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/1



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2019/1



2019
V.3/Nº 1
ISSN 2595-3907

EXPEDIENTE

Comissão Editorial

Profa. Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler
Prof. Me. Mateus Veronese Corrêa da Silva
Profa. Dra. Natalia Hauenstein Eckert

Coordenação Técnica

Prof. Me. Mateus Veronese Corrêa da Silva

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo GPARq Líderes do grupo

Profa. Ma. Angélica Kohls Schwanz
Prof. Me. Cláudio Renato de Camargo Mello

Fotografias

Capa (Igreja de São Francisco de Assis na Pampúlha - BH) - Mateus Veronese
1 (Vista Parque Bicentenário Santiago Chile) - Natalia Hauenstein Eckert
2 (Vista do Vão livre do Museu de Arte de São Paulo - MASP) - Mateus Veronese
3 (Vista da Baía de Guanabara - RJ) - Barbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

A772 Arquitec [recurso eletrônico]: portfólio de trabalhos acadêmicos / Universidade de Cruz Alta; Curso de Arquitetura e Urbanismo; Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. v.3, n.1, jan./jun. 2019. – Cruz Alta : Unicruz, 2020.

18 p.: il.; color.

Semestral
ISSN 2595-3907

1. Projetos arquitetônicos. 2. Intervenção arquitetônica. I. Universidade de Cruz Alta – Unicruz. II. Curso de Arquitetura e Urbanismo. III. Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo – GPARq. IV. Título.

CDU 725

Catálogo Bibliotecária Eliane Catariana Reck da Rosa CRB-10/2404

SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
	PROJETOS DESTAQUES
12	PROJETO DE ARQUITETURA II - REFORMA DE RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CRUZA ALTA/RS
14	PROJETO DE ARQUITETURA VI - ESCOLA TÉCNICA PARA O MUNICÍPIO DE CONDOR/RS
28	PROJETO DE ARQUITETURA VIII - CENTRO LITERÁRIO PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS
22	PROJETO DE URBANISMO III - SANTA BÁRBARA DO SUL: LEITURA MUNICIPAL
24	TRABALHO DE CURSO I - REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL SANTA BÁRBARA
26	TRABALHO DE CURSO II - CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS



APRESENTAÇÃO

Diz-se comumente que alunos dos cursos de arquitetura e urbanismo são muito cobrados em relação à quantidade de produção e tempo que lhes são exigidos ao longo de sua vida acadêmica. Não é razoável pensar que esta situação seja exclusividade da arquitetura, mas também é inegável que seja uma realidade inerente ao ato de se fazer arquitetura. O arquiteto, como o acadêmico de arquitetura, não é um desenhista, não é um calculista, não é um pesquisador de técnicas, ele é, ou deve ser, acima de cada uma destas características, um criador e o seu tempo mais precioso, assim como o seu trabalho mais importante, é a criação, o pensar sobre o que ainda não existe e transformar esta não existência em realidade concreta. O que o arquiteto tem para oferecer não é um conjunto de papéis desenhados e tecnologicamente resolvidos, mas sim o produto de seu ato criador, e é esta situação que merece sua atenção e muito de seu tempo e, só a partir da gestação de sua ideia, um outro tempo se faz necessário, o de transformação deste pensamento em material legível e inteligível: o desenho, o cálculo e as soluções técnicas envolvidas em sua criação. Diante disso, tornam-se claras e inatacáveis as considerações a respeito das exigências de muita dedicação ao longo da vida acadêmica.

Esta digressão a respeito das atividades dos acadêmicos choca-se, em algum momento, com a dedicação quando de seu envolvimento com a produção de seus próprios trabalhos. Sim, a vivência escolar é o ambiente propício para que nós professores ouçamos todo o tipo de comentários a respeito de nossas exigências, mas também é o ambiente que nos gratifica ao acompanharmos o desenvolvimento de novas ideias. Os belos resultados destas nossas cobranças a partir de agora se tornam públicos e passam a fazer parte desta edição da Revista Arquitec.

Nesta terceira edição em meio digital da Revista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, a Arquitec ampliou a exposição da produção acadêmica no âmbito do Curso. Até a edição anterior foram apresentados somente os trabalhos de conclusão que obtiveram as melhores avaliações nas bancas finais, nesta se apresentam, além dos melhores trabalhos finais, também os demais trabalhos melhor avaliados desenvolvidos nas respectivas disciplinas de Atelier.

Esperamos que os autores dos trabalhos aqui expostos tanto quanto os demais trabalhos que, mesmo com qualidade, não estão aqui mostrados em razão do espaço disponível, percebam que terá sido válida a procura criteriosa pela melhor solução para os problemas propostos, o tempo utilizado com a gestação de suas ideias e com a produção e representação de seu ato criador.



PROJETOS DESTAQUES

PROJETO DE ARQUITETURA II

REFORMA DE RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

AUTORIA: Julia Bronzatti Jochims

ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik

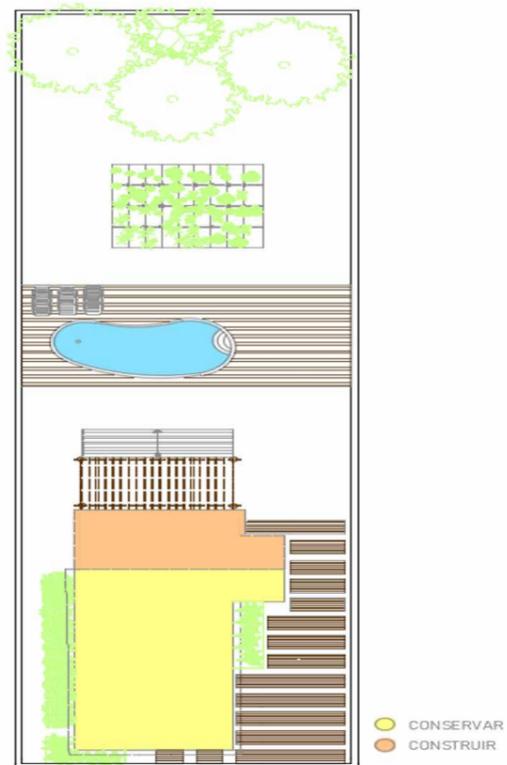
O presente trabalho contempla uma reforma unifamiliar no município de Cruz Alta/RS elaborada na disciplina de Projeto Arquitetônico II no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. O estudou analisou a casa localizada na rua Pinheiro Machado no bairro Brenner em Cruz Alta, um bairro conhecido pela sua cultura e vitalidade, a casa perdia-se nesse contexto urbano pelo seu exterior deteriorado e ultrapassado. A residência mantém-se na mesma família por três gerações, tendo sua construção em 1978 e havendo pequenas reformas mal elaboradas desde então.

A edificação de 60m², com sua estrutura e esquadrias em madeira simples, estava em carência de uma renovação que satisfizesse os desejos da família de quatro integrantes conforme suas personalidades distintas sem que descaracteriza-se a história da residência que foi passada de geração em geração. Para tanto, foi utilizado do conceito de integração e confiança que existe entre as relações familiares para atender as necessidades programáticas deste projeto, assim sendo proposto uma planta baixa livre com a demolição de paredes divisórias bem como a implantação de grandes esquadrias nas fachadas para que houvesse uma ligação entre todos os ambientes da residência e o meio externo.

Além disso, foi ampliado uma área gourmet, com churrasqueira e lavabo, na parte traseira da casa para que houvesse um único local destinado a função social, como encontros e confraternizações familiares. Mantendo a ideia do compacto layout inicial, a nova casa então possuiria uma sala de estar, sala de lazer, cozinha, área de serviço, área gourmet, lavabo, três quartos, um banheiro e área externa.

Baseando-se, também, na tipologia do lote de 585m² o espaço edificado abre-se para uma área verde, com mobiliário e horta, projetado para celebrar o amor dos proprietários por paisagismo e por passar o tempo ao ar livre. Simultaneamente, um dos principais objetivos do projeto era reinserir a residência ao cenário do bairro através da criação de um espaço público verde ao longo da borda da rua e a modernização da fachada principal através de revestimentos, pintura e canteiros verdes.

Por fim, as estratégias usadas tinham como finalidade fazerem uma alusão ao sentimento de integração existente adentro do convívio entre a família, criando ambientes confortáveis, práticos e descontraídos para incentivar ainda mais o contato entre os membros da família gerando um lar harmonioso.



PROJETO DE ARQUITETURA VI

ESCOLA TÉCNICA PARA O MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

AUTORIA: Carine de Almeida
ORIENTAÇÃO: Émille Schmidt Gaklik

O projeto propõe para a cidade de Panambi/RS, um novo local para sediar a Escola de Ensino Técnico proposta para o município de Condor/RS foi realizada na disciplina de Projeto de Arquitetura VI. Com a instalação do distrito industrial, novas oportunidades de trabalho e necessidade de mão-de-obra qualificada ganharam força e o segmento técnico se torna fundamental neste processo.

Apesar de Condor encontrar-se em meio ao polo regional metalmeccânico e possuir potencial de expansão no setor, não há escolas técnicas profissionalizantes que ofereçam oportunidades para as pessoas ingressarem no ramo, sendo necessário o deslocamento da população à cidade vizinha, Panambi, em busca de qualificação para atender ao mercado de trabalho.

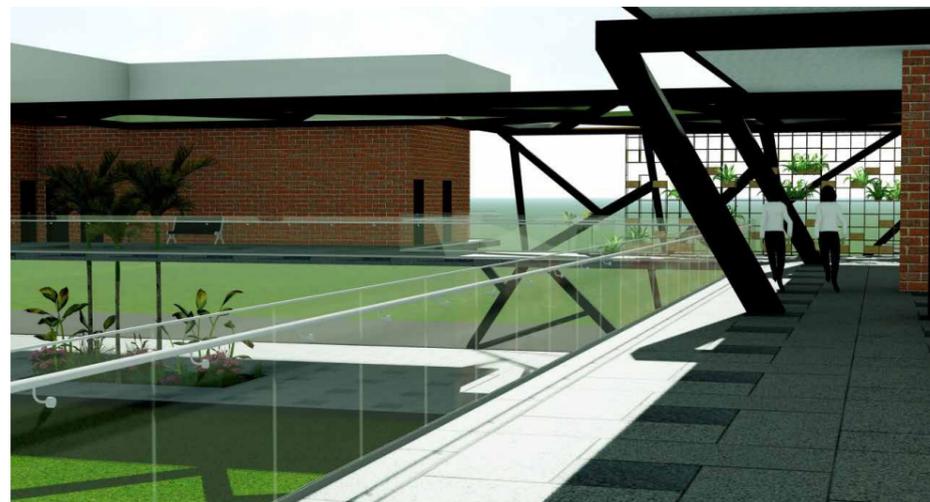
O terreno da proposta conta com 2.863,90m² e ocupa uma esquina total da quadra, sendo cercada pelas ruas Getúlio Vargas, Rua Rui Barbosa e José F. Krieger. A locação dos blocos foram distribuídos no terreno de forma que todas as pessoas possam circular e passar entre as ruas. A decisão de não cercar a quadra, é resultado do menor índice de criminalidade da região. Cidade tranquila e segura para se morar.

O conceito MÃOS QUE CONTROLAM busca trazer no sentido figurado a necessidade da mão-de-obra no setor metalmeccânico. Sempre terá lugar para mãos de um bom profissional capacitado que busca conhecimento e espaço no mercado de trabalho. O uso e a transformação dos metais estão presentes no cotidiano das pessoas e tem fundamental importância para a economia. A indústria metalmeccânica é requisitada por quase todas as áreas do setor produtivo e está em 4º lugar entre as maiores demandas para 2017-2022 (SENAI, 2016).

As empresas desse ramo transformam metais como ferro ou alumínio nos

mais diversos tipos de produtos: máquinas, estruturas metálicas, tubulações, matrizes, entre outros. Neste processo de produto final faz-se necessário profissionais com formação técnica e de qualidade que atuem na instalação e na manutenção de máquinas e equipamentos industriais. Mesmo que a tecnologia avance e muita mão-de-obra já tenha sido substituída por máquinas, as mãos de quem constrói nunca será trocada.

A proposta surge no partido através de dois blocos unidos através de uma estrutura metálica de destaque, que protege o anfiteatro e serve de encontro para as pessoas. O conceito busca trazer mais do que um símbolo impresso de união, mas a essência das mãos unidas, da comunidade engajada através da ligação e da acessibilidade do projeto disponível ao alcance de todos.





PROJETO DE ARQUITETURA VIII

CENTRO LITERÁRIO PARA O MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS

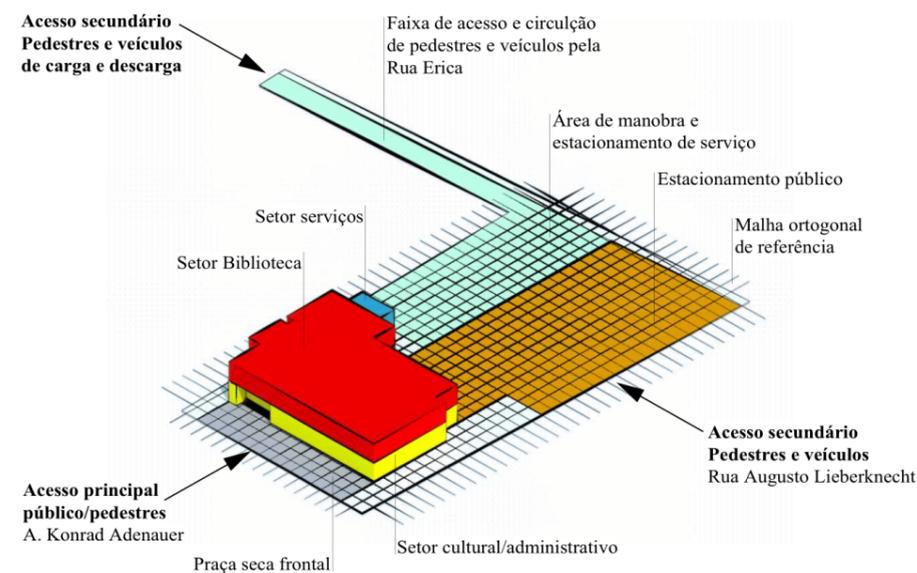
AUTORIA: Letícia Thaianne Konrad
ORIENTAÇÃO: Bárbara Tatiane Martins Vieira
Nogueira, Marco Antonio Ribeiro Edler e Gustavo Corbellini Masutti

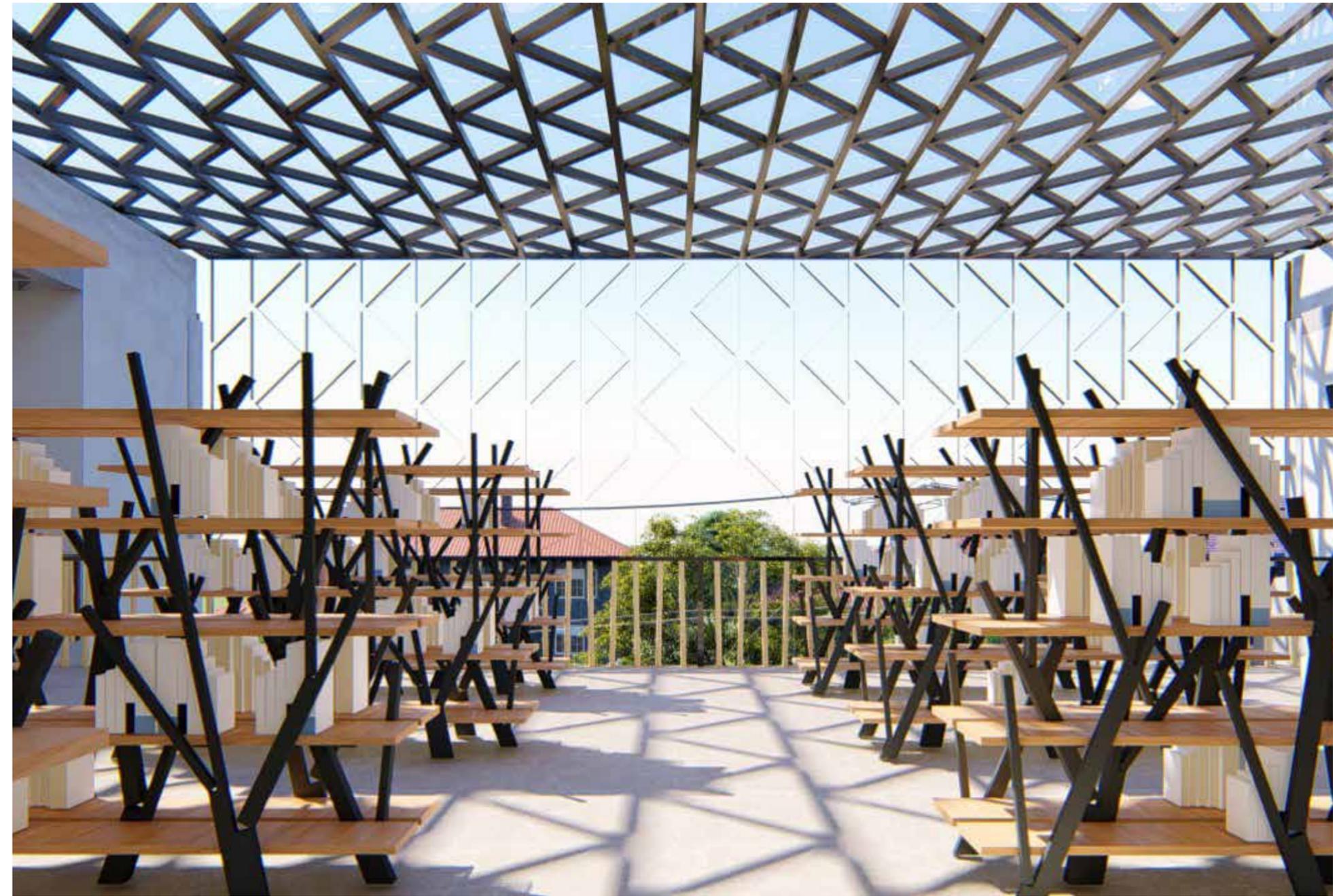
Panambi vem tendo grande desenvolvimento em vários setores nos últimos anos, tanto em quantidade populacional, quanto em empreendimentos que movimentam a economia da cidade. Porém, essa evolução não vem acontecendo com o setor cultural, visto que o município não possui nenhum espaço adequado para exposições ou apresentações artísticas, bem como, na área de literatura, que mantém a Biblioteca Municipal desde sua inauguração, em 1972, em um espaço pouco atrativo, limitado para acréscimos de acervo e de difícil acesso por pessoal com mobilidade reduzida. Por isso, o projeto do Centro Literário buscou reunir todas essas necessidades do município em um único centro, abrigando a Biblioteca Municipal e espaços para exposições e manifestações culturais, além de uma cafeteria e espaços de contemplação e estudos para atrair o público panambiense.

O lote em estudo caracteriza-se como de esquina e localiza-se em uma das principais avenidas do município, a Av. Konrad Adenauer, favorecendo o acesso e atração da comunidade. O desenvolvimento do projeto teve como inspiração o Papiro, nome popular da planta “*Cyperus giganteus*”, esta que deu origem a primeira espécie de papel, inventada no Egito Antigo, e que possibilitou a ascensão e popularização da escrita.

Baseado nisso, o partido arquitetônico contou com a utilização de formas e materiais que remetem à planta do Papiro e sua produção. A composição da implantação e plantas baixas se deu a partir de uma malha ortogonal, formada por “tiras” horizontais e verticais sobrepostas, representando a forma de confecção do papel. Nas fachadas, elementos e revestimentos internos foram utilizados princípios característicos do Papiro, como a maleabilidade,

leveza, movimentos e texturas naturais e amadeiradas, aliado a materiais contemporâneos como vidro e metal, resultando em uma edificação exuberante e atrativa.





PROJETO DE URBANISMO III

SANTA BÁRBARA DO SUL: LEITURA MUNICIPAL

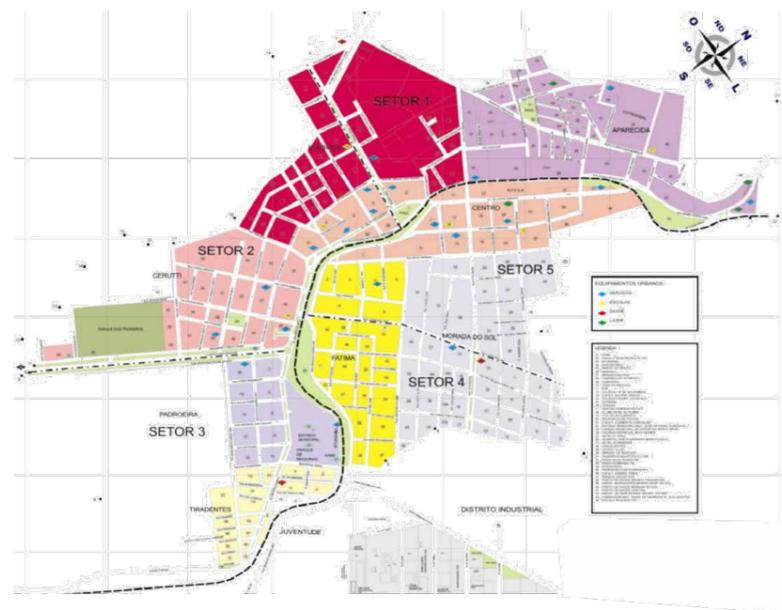
AUTORIA: Ana Carolina Schefer e Letícia Thaianie Konrad
ORIENTAÇÃO: Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira e Natalia Hauenstein Eckert

O trabalho de Leitura Urbana Municipal foi realizado como etapa intermediária da disciplina de Projeto de Urbanismo III, com o objetivo de conhecer as políticas de desenvolvimento do território, de planejamento e gestão territorial e urbana do objeto de estudo; elaborar mapas temáticos com os dados; analisar qualitativamente os dados coletados e; emitir pareceres técnico conclusivos sobre a temática estudada.

Dando prioridade para os municípios pertencentes ao Corede Alto Jacuí, escolheu-se Santa Bárbara do Sul como objeto de trabalho, município este que é o 2º maior território do Corede, com 14% da área total e uma extensão territorial de 975,507km². Localiza-se na região noroeste do Rio Grande Sul, na microrregião de Cruz Alta, e faz divisa com os municípios de Chapada, Saldanha Marinho, Ibirubá, Cruz Alta, Panambi, Condor e Palmeira das Missões (IBGE, 2016).

Com base em todas as informações levantadas sobre o município através deste trabalho, foi possível desenvolver, posteriormente, uma minuta de lei para Santa Bárbara do Sul que, por ser de pequeno porte em termos populacionais, com cerca de 8.099 pessoas em 2018, ainda não possui Plano Diretor em vigência (FEE, 2019).

Este documento abrange ações e estratégias gerais de desenvolvimento municipal, ordenamento territorial, instrumentos de política urbana e gestão democrática, entre outros eixos. Através da implantação desta minuta de lei, o município de Santa Bárbara do Sul poderá ter um crescimento ordenado e planejado por um profissional adequado, o Arquiteto e Urbanista.



Entre os resultados obtidos percebe-se a necessidade de ações de desenvolvimento a curto, médio e longo prazo em todos os setores municipais como: educação, saúde, lazer, cultura, saneamento básico e ambiental, infraestrutura urbana, transporte e mobilidade pública, entre outros.

TRABALHO DE CURSO I REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL SANTA BÁRBARA

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Trabalho de Curso I e trata-se da elaboração de um estudo preliminar para a requalificação do Conjunto Habitacional Santa Bárbara no município de Cruz Alta. Conforme a Secretaria de Habitação Municipal, o déficit habitacional no município de Cruz Alta chega a 3.000 famílias.

Neste contexto, o Conjunto Habitacional Santa Bárbara, localizado no Bairro do Sol no município de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, é o resultado da segregação socioespacial a que, grande parte dos conjuntos habitacionais de interesse social brasileiros está condenada. O complexo está implantado em uma área de 50.000 metros quadrados, comporta 13 blocos de 48 apartamentos totalizando 624 unidades habitacionais, porém há pelo menos cinco blocos condenados a demolição, conforme laudo técnico emitido pela prefeitura municipal, estes além de subutilizados, encontram-se em precário estado de conservação e se tornam pontos vulneráveis à marginalização.

A proposta busca intervir na comunidade que habita o Conjunto Habitacional Santa Bárbara e entorno imediato, bem como atender parte da necessidade de novas moradias àqueles que fazem parte do cálculo do déficit habitacional no município.

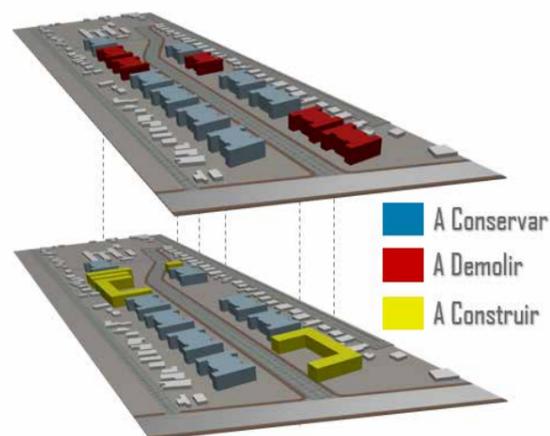
A requalificação do Conjunto Habitacional Santa Bárbara pretende reabilitar os edifícios existentes que não possuem condições estruturais para que cumpram sua função social, juntamente com a inserção de equipamentos públicos de lazer, convivência e institucional. Sendo assim, será uma requalificação física arquitetônica, urbanística e principalmente social, que proporcionará um ambiente seguro, agradável e com condições dignas de moradia.

Para estabelecer o programa de necessidades e o partido arquitetônico do conjunto, bem como entender o impacto de seu estado atual aos moradores do entorno e transeuntes, buscou-se conversar com estas pessoas para saber qual a relação delas com o conjunto, assim como também foram ouvidos ex moradores, principalmente os mais antigos que residiram quando o conjunto foi construído.

AUTORIA: Agni Devi da Costa
ORIENTAÇÃO: Angélica Kohls Schwanz

A partir da ideia da formação das identidades e a influência que o lugar tem nessa formação, considerando a situação atual do Conjunto Habitacional Santa Bárbara, percebe-se a importância de propor a inserção de elementos que contribuam para a APROPRIAÇÃO daquele espaço, visto que atualmente a utilização das áreas de uso comum é limitada a ocupações irregulares e o restante desses espaços se apresentam degradados, no que tange à infraestrutura urbana e as necessidades básicas das relações humanas. Esses elementos pretendem proporcionar à comunidade espaços atrativos e flexíveis para apropriação dos mesmos, criando o sentido de PERTENCIMENTO e contribuindo na formação da IDENTIDADE coletiva.

Como principal diretriz priorizou-se a distribuição de pontos atrativos, buscando proporcionar um fluxo de pessoas contínuo em toda extensão do conjunto, desta forma foram pensadas quatro zonas, esportiva e de eventos, institucional, praça seca e a área comercial como eixos estruturadores da proposta. Foi também lançada uma primeira proposta de unidades habitacionais, que junto ao restante do conjunto será desenvolvida no Trabalho de Curso II, durante o segundo semestre de 2019.



TRABALHO DE CURSO II

CENTRO CULTURAL PARA O MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS

O Trabalho do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta foi elaborado e apresentado no ano de 2019, e consistiu-se em um Centro Cultural para o Município de Ibirubá/RS. Os problemas e fragilidades encontrados durante a pesquisa foram elementos indispensáveis para que se pudesse constatar a necessidade de um Centro Cultural para o município. Dentre eles, destaca-se a carência de espaços adequados voltados à cultura e também ao lazer de forma ampla e abrangente no município, evidenciada pelas condições da Biblioteca Pública Justino Guimarães Neto. Seu espaço reduzido não atende a demanda atual de público. Ademais, a instituição não tem meios de inovar, de trazer novas abordagens de busca por aprendizado e compartilhamento de informações, mais dinâmicas, interativas e intuitivas. Divide ainda parte de suas instalações com o Coral Municipal, que não possui local próprio e adequado para seus ensaios.

26

Dados da educação em Ibirubá também despertaram a atenção durante a pesquisa. Segundo apontava o IBGE (2010), o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), das séries iniciais era de 6.1, enquanto que nas séries finais essa mesma nota caía para 4.7, evidenciando que em algum momento no desenvolvimento escolar no município, os jovens passam a ter algum tipo de dificuldade, ou simplesmente algum desestímulo que compromete o aprendizado.

Para a elaboração da proposta do partido arquitetônico, o conceito escolhido foi o multiculturalismo. No Brasil uma grande mistura de costumes e hábitos culturais originou-se por meio da cultura africana, pelos movimentos imigratórios e pela população indígena. Ibirubá é um exemplo que dessa mistura cultural. Originou-se por meio da imigração de alemães e italianos, possui nome de origem indígena, e nos últimos anos tem recebido um grande número de imigrantes senegaleses. Importante destacar que essas diferenças culturais nem sempre coexistem de forma harmônica.

Assim, a inserção de um centro cultural em Ibirubá foi compreendida como uma medida capaz de trazer benefícios sociais ao município. O local foi idealizado como um espaço de sociabilidade, que possibilitará a realização de atividades

AUTORIA: Roger Patrick dos Santos
ORIENTAÇÃO: Angélica Kohls Schwanz

culturais e artísticas diversas de forma ampla e democrática. Sendo idealizado também como espaço de apoio e estímulo à educação no município.



O lote onde o Centro foi idealizado está localizado no bairro Pôr-do-Sol e conta com uma área de 17.981,25m². O entorno é predominantemente residencial, de modo que o partido tomado privilegiou a ocupação horizontal do lote, respeitando as edificações circundantes e seguindo as curvas de nível do terreno, possibilitando a criação de um espaço fluido. A edificação é composta pelo pavimento subsolo, abrigando as garagens e central de ar; pavimento térreo, abrigando uma ampla área de exposições, a midiateca e as áreas administrativas e técnicas da instituição; e por fim, pelo segundo pavimento, abrigando a biblioteca, as salas para a realização das oficinas, o terraço e a sala de ensaios para o Coral Municipal. Por fim, a proposta envolveu também a criação de uma praça no entorno do prédio, que abrigará atividades artísticas e









ARQUITETURA
E URBANISMO